

# Autoanticorpos nas Doenças Autoimunes Sistêmicas

Carolina Barros (HCF)

A solicitação de autoanticorpos deverá ser apenas guiada pela suspeita clínica.

## A presença de autoanticorpos:

- Não é sinónimo de doença autoimune;
- A valorização da positividade deverá ser contextualizada com a clínica;
- Deverá obrigar a estudos subsequentes e à sua monitorização;
- São úteis para o diagnóstico e preditivos de certas patologias;
- Podem ser marcadores de atividade de doença.

ANTICORPO	DAI
ANA	LES; SS; ES; MI; AR; SAF; DMTC; CBP; CE
Anti-dSDNA	LES; SS; SAF
Anti-nucleossomas	LES
Anti-Sm	LES; SS
Anti U1-RNP	LES; SS; MI
Anti-RoS2	LES; SS; ES
Anti-SSA/SSB	SS; LES
Anti-Ribossomal-P Protein	LES
Anti-Ku	LES; MI
Fator Reumatoide	SS; AR; LES; SS; VC
Anti-centrómero	ES
Anti-Scl-70	ES
Anti-RNA-Pol-III	ES
Anti-Jo-1 Anti-Mi-1 Anti-Mi-2	MI
ANCA Anti-MPO, PR3	V; CE
Anti-MBG	V
Anti-citrulina (CCP)	AR
Anticoagulante lúpico (AL) Anti-cardiolipina (IgG/IgM) Anti-β2 glicoproteína I (IgG/IgM)	SAF
Anti-mitocôndrias (AMA) Anti-mitocôndria (tipo 2)	CBP

DAI: doença autoimune; ANA: anticorpo anti-nuclear; LES: lúpus eritematoso sistémico; SS: síndrome de Sjögren; MI: miopatia inflamatória – Dermatomiosite, Poliomiosite; AR: artrite reumatoide; SAF: síndrome antifosfolípídica; DMTC: doença mista do tecido conjuntivo; CBP: cirrose biliar primária; CE: colangite esclerosante; V: vasculite de pequenos vasos; VC: vasculite crioglobulinémica

